

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte o correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 5 reis a linha.
Repetições..... 20 rs. linha
Annuncios permanentes 5 *
Folha avulso..... 40 reis

O POVO D'OVAR

A CRISE

Acabou a crise ministerial, mas continúa a crise no paiz, promettendo aggravar-se a cada momento.

D'esta ninguem póde prever o fim, nem o ponto a que visa todo o movimento, que por ahi fervilha em completa desorganisação. Desde o alto functionalismo, que tem vivido a sugar o th'souro por meio de grossas prebendas, até ao rapazio, tado se revolta, tudo vae contra a lei e a subordinação, sem se lembrar de periodo grave, que atravessamos, nem do mal que póde advir á sociedade. Caminha-se, caminha-se inconscientemente como o judeu da lenda; tanto mais que n'um periodo de desordem os *conselheiros* dos empregos seriam os primeiros a perder e os *gavroches* das ruas nada teriam a ganhar. Abriu-se a crise e, entrando apressadamente n'um agudo periodo de evolução, nem já temos tempo de precisar as phases por que vamos passando.

E' que, n'um periodo tão curto, tem-se dado acontecimentos de tal ordem que não havia indifferença popular capaz de lhes resistir.

O povo dormia confiado nos seus governantes. Do rei fizera uma boa idéa, apesar das luctas politicas do reinado de D. Maria II, porque D. Pedro V ganhára os corações e desde então a lenda não se havia quebrado: D. Maria Pia cultivava cuidadosamente a caridade, e a actual rainha percorria os bairros indigentes deixando esmolos ás occultas das quaes a imprensa ao outro dia publicava uma relação. Dos ministros desconfiava um pouco, porque constantemente os da opposição berravam assacando-lhes crimes, delapidações. Estes por vezes appellavam para as revoltas populares, tal como os outros lhes haviam feito quando as situações eram diversas, mas o povo encolhia os hombros e dizia —tão bons são uns como os outros.

Entregando o papel de vigilancia ao rei, o povo abandonou por completo a politica e nada se importava com a administração dos negocios publicos. Só quando novos imposto ou o agravamento dos antigos lhe vinham causticar a pelle, ouvia-se um rumor vago, que logo se calava, se os politicos affirmavam nos seus jornaes ser essa medida de absoluta necessidade para acudir ao thesouro publico.

As inscripções estavam altas e os arautos das finanças e os especuladores da politica affirmavam que o paiz nadava n'um mar de rosas, visto a confiança dos prestamistas. De repente, apesar do novo gravame tributario, o paiz vê-se á borda do abysmo— a bancarrota a dois passos e a

ponto de, para a sentir nos obrigarmos a entregar aos argentarios, como hypotheca, uma das nossas melhores fontes de receita: o paiz embrulhado em questões internacionaes: pela fraca escolha de funcionarios, pois a ella sempre presidiu o mais descarado nepotismo, o gontio da Guiné revoltado: nas secretarias, os altos funcionarios percebendo annualmente gratificações escandalosas, sem fazer serviço algum.

E tudo revelado assim, de repente, aos olhos do povo, deu-lhe vontade de se revoltar. A revolta do Porto não teve outra origem, não foi mais do que um protesto ruidoso contra os abusos dos politicos e dos governos, que nada mais tem feito do que, escandalosamente, pagar serviços eleitoraes com empregos publicos.

O governo julga-se impotente para domar a desordem, a anarchia em que tudo vae cahindo.

Prometteu reduzir e acabar com essas gratificações monstros, que espantaram toda a gente; mas afinal tem de engulir o seu projecto porque esses *gros bonnets* dos empregos levantaram protestos, ameaçaram de concitar os seus subordinados.

Prometteu reformar os secretarios para acabar com a enorme accumulção de empregados; mas depois, temendo ferir os chamados direitos adquiridos, quedou-se.

E se o actual governo não tem força, muito menos força mostram os outros partidos. Agora, juntos sob o titulo de concentração monarchica podem garantir a plena paz ao ministerio; enquanto que, isolados, um no poder e outro na opposição, alem da crise do paiz teria a luctar com a guerra facciosa dos adversarios monarchicos.

Se a anarchia vae seguindo seu caminho atravez da concentração monarchica, tomará mais força quando os dois partidos monarchicos se desavierem na partilha do bolo do poder.

A LEI DO RECRUTAMENTO

Gostamos de vêr chegar o "Ovarense," ao bom caminho. A's vezes, por excepção, succede-lhe isso; e é quando o jornal deixa todo de ser absorvido por um typo qualquer, com quem nos negamos sempre a discutir.

A respeito da lei do recrutamento militar diz:—"suspenda-se quanto antes o serviço militar obrigatorio, aceitando a lei das substituições e em harmonia com o sentimento popular por ser este um assumpto d'um alcance importantissimo."

A esta conclusão já nós ha-

viamos chegado, um mez depois da lei ser publicada. Vimos a res pulsão immediata, que o serviço militar obrigatorio inspirava ao povo, a celeuma que logo se levantou contra a lei, e o grande movimento de emigração clandestina, que se produziu em todos os concelhos da beira-mar e com especialidade no nosso.

Além d'estes inconvenientes, viu-se logo que a lei era um amontoado de absurdos, estabelecendo innumeradas excepções, tendo malhas para por ellas se escapar o peixe graudo—os filhos dos figurões. Era uma lei inexecuvel, impraticavel: e tanto que por ahi a vemos completamente abandonada, não tendo o governo força para a fazer cumprir, dando por isso um outro absurdo, uma outra desigualdade que é—os mancebos de uns concelhos terem assentado praça, estarem pagando o tributo de sangue, enquanto que os dos outros concelhos estão ainda em suas casas e a maior parte d'elles no Brazil.

Isto não viu, nem vê, quem não quer vêr; e então esses são bem piores do que S. Thomé.

O "Ovarense," foi em tempos um d'esses incredulos.

Em uma polemica de mais de dois mezes dissemos-lhe tudo quanto para ahi fica escripto, mostramos-lhe todos os inconvenientes da emigração, fundados no horror que o nosso povo sente á vida militar.

A tudo isto fechava os olhos para, de joelhos, agradecer ao então deputado do circulo o beneficio d'uma lei tão salutar, queimando em sua honra ás arbas de incenso de caso. E o "Ovarense," não se esquecia de propalar aos quatro ventos da publicidade que o auctor, o compilador da lei do recrutamento fóra o snr. Barbosa de Magalhães.

E' que o jornal esquecia-ss do povo para só engendrar ao louvaminhas talvez encomendadas e não via quanta difficuldade houvera para o primeiro sorteio, difficuldade que se traduziu mais ruidosamente no segundo.

Hoje o jornal muda de opinião. Mandou embora as idéas antigas, para só advogar a sã doutrina.

Fez bem:
Prudens est mutare consilium.

Novidades

Rectificação.—Dissemos em um dos numeros antecedente, que a eleição do jury commercial se effectuaria no dia 9 de maio.

Houve equivooco da nossa parte. A eleição faz-se no dia 7 de maio no tribunal judicial. Assim fica retificada a noticia, que démos.

Fallecimento.—Falleceu em Oliveira d'Azemeis a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Maxima Bastos Guimarães, extremosa filha do ex.^{mo} sr. Bernardo José da Costa Bastos e esposa do ex.^{mo} sr. Antonio José Guimarães.

A finada era uma senhora de primorosa educação e d'uma bondade infinita e por isso a sua morte foi muito sentida em toda a villa d'Oliveira d'Azemeis e mesmo aqui por todos os cavalheiros que com a illustre senhora conviveram.

Ao seu ex.^{mo} pae, esposo e a toda a familia Costa enviamos a expressão dos nossos sentidos pesames.

Transferencia.—Correu por ahi que ia ser transferido o contador d'este juizo, dr. João Maria Lopes, um bom moço e um bom medico. Attribuiu-se esta transferencia á necessidade de o ministro da justiça ter de fazer o despacho de contador para Estarreja e vêr-se entalado entre dois pretendentes de eguaes padrinhos. Transferindo d'aqui o nosso patricio lançava agua na fervura.

Achamos bom este precesso. Simplesmente para um ministro se livrar de embarços vae prejudicar um terceiro, que nada tem com a dança.

O mesmo acaba de succeder com o nosso sympathico amigo Antonio Augusto Freire, escrivão da fazenda n'este concelho.

O nosso amigo sr. Freire tornara-se por tal forma bemquisto no concelho, que, á excepção do administrador do concelho e familia, toda a gente quer d'um partido, quer do outro partido tinha por aquelle empregado a maxima consideração e estima. E' que o sr. Freire era delicadissimo e attencioso para com aquelles que iam á sua repartição: procurava elucidar os contribuintes: dizia-lhes quando e como deviam reclamar se estavam mal collectados; e não procurava fazer como alguns dos seus antecessores—esfolar.

Por isso o sr. Freire não tinha inimigos e toda a gente instava pela sua conservação.

Porém o ministerio *extra-partidario* entendeu que era melhor subscrever aos interesses da politica partidaria do que ao bem estar do povo.

Os progressistas da Feira instavam pela transferencia immediata do sr. João Huet de Bacellar, escrivão da fazenda alli.

Como o sr. Huet dispunha de protecções, foi-lhe facultada a escolha de tres concelhos. Em vez de escolher dois dos outros, escolheu este sem se lembrar de que mais mez menos mez pode ser sacrificado á politica facciosa que entres nós joga a facada.

Parece-nos que fez mal: e demais o futuro lh'o dirá.

Sentimos deveras a transferencia do nosso amigo Freire, não

porque lhe devessemos quaesquer favores politicos, pois o nosso amigo não conhecia politica no exercicio do seu cargo, mas porque era um bom empregado e porque é um martyr da politica.

Fazemos votos porque o sr. João Huet de Bacellar conquiste no concelho tantas sympathias como o empregado que vem substituir.

Manifestação.—Domingo á tarde passou o regimento de caçadores 5 que vinha do Porto. Afóra alguns rapazes da elite vareira ninguem o sabia.

Os rapazes foram á estação, e, mal se aproximou o comboio, que conduzia a força militar, romperam em *vivas* primeiro ao regimento, depois á liberdade, depois á democracia.

Pediram para que a banda tocasse a *Portuguesa*, mas como a marcha nacional está prohibida ás musicas regimentaes, a banda executou outra peça. Então um dos rapazes subindo a uma carruagem de 2.^a classe discursou á tropa e ao povo que se agglomerava na gare.

Romperam de novo os *vivas* ao exercito e á democracia e quando o comboio sahia das agulhas soltaram-se *vivas* um pouco mais significativos.

A elite vareira, manifestando assim, espontaneamente, a suas opiniões politicas, dá exemplo ao povo.

Isto marcha!

Exame.—Fez exame de instrucção primaria, em Aveiro, o estudante Eduardo Ferraz d'Abreu, filho do nosso amigo o sr. Manoel Maria Ferraz d'Abreu, escrivão e tabellião em Estarreja.

Parabens ao examinado e sua ex.^{ma} familia.

Passamentos.—Falleceu sexta-feira o dr. João d'Oliveira Mausarrão.

O fallecido foi, em tempos, um dos vultos mais proeminentes do nosso concelho. Foi presidente d'uma vereação camararia, que grandes serviços prestou ao concelho, administrando-o com o maximo escrupulo e fazendo assim verdadeiro contraste com as vereações que a haviam precedido. Foi juiz ordinario algum tempo antes da criação da comarca, logar então muito importante. Como advogado exerceu sempre conscienciosamente o seu dever; e era sabedor. Era um dos quarenta maiores contribuintes d'este concelho.

—Falleceu quinta-feira a mãe do sr. Manuel de Pinho e avó do nosso amigo, Abel Pinho.

A's familias dos finados damos sentidos pesames.

Pesca.—A pesca na nossa costa continua a ser exigua. Os lanços não chegam a pagar as despezas, havendo por isso empenho para as companhas.

Com vista ao sr. director do correio. — Escreve o *Ovarense*: — «Alguns moradores dos lados das Ribas, teem-se-nos queixado de que a caixa do correio, a cargo do sr. commendador Luiz Ferreira Brandão, não apparece a maior parte do tempo no seu devido logar.

Será caso para dizermos que a caixa é só o exclusivo do dono da casa para estar á sua ordem dentro de casa? Em nome das garantias do publico pedimos providencias para que se faça cumprir o que fôr de justiça, e não termos de voltar ao assumpto pedindo-as a quem compete, para cortar abusos que a lei a tal respeito previne».

Ahi ficam copiadas as palavras do *Ovarense* mudado apenas o nome da casa e do dono da casa.

O que se passa n'uma casa passa-se na outra, e ninguem até hoje reparou n'isso, e mesmo que reparasse, os donos das caixas, aqui na villa, tanto se importam que ellas estejam aqui como acolá.

Estamos certos que tanto o dono da caixa d'Arruella como o das Ribas não fariam o menor caso se, da direcção, lhe transferissem as caixas do correio; por isso pouco nos importaria a noticia do *Ovarense*. Mas d'ella vê-se o espirito pequeno que a dicta e o merito do escriptor que a confeccionou.

Poderiamos affiançar que o auctor da noticia não é o mesmo do artigo sobre a emigração.

Transcrevendo hoje a noticia

com a alteração indicada temos apenas a intenção de dar uma resposta á letra.

Já que não teem o senso-commum bastante para se calar quando devem, soffrem o justo castigo dos seus disparates.

Construções no Caes

Estão muito adiantados os trabalhos alli. Algumas fragatas já foram lançadas á agua n'esta semana, as restantes irão á agua na semana que vem. Está agora a faina no seu maior auge.

O Laudina. — Falleceu na sexta-feira o Lerogaia, tambem conhecido pelo Laudina.

Era um dos typos mais caracteristicos e mais populares da nossa villa. Pescador velho, mas sempre arrojado, já mal tinha forças para entrar n'um barco Porém lá ia sempre quando as ondas batiam de rijo e outras se receiavam.

A agua e o vinho tinham-no gasto muito, porque d'ambos abusava muito. Nadava, bebia e cantava—n'este *trio* resumia toda a sua existencia. Não havia maguas que o fizessem passar meia duzia de dias sem elle soltar em voz alta, arrastada, aquelle meu rico Laudina!—que fazia rir os ouvintes. Porque o pobre velho teimava sempre em accentuar o rico Laudina, apesar de, a maior parte das vezes, não ter no bolso 5 reis.

Lá vae o pobre e inoffensivo Laudina!

Que a terra seja leve ao bom e honrado velho.

ASPIRAÇÕES

Seus olhos negros, qual a noute escura
Verteram prantos, qual verti tambem
Foi sol gigante lucidando o espaço
Apoz as brumas que esta vida tem!

Febril, exausto, sem ventura a frente
Alcei os olhos pelo espaço a vêr
O sol, a vida de minha alma em chamma,
A luz tão meiga que eu visei morrer!

Oh! nunca mais, recordação infinda,
Gosei no mundo d'uma luz tão pura!
Fiquei chorando minha perda ingente;
Fiquei vivendo n'uma noute escura!

Hoje bem triste, que me prende á vida,
Se a dôr immensa me consome o seio?
Maldigo a sorte que me foi tyranna,
Maldigo a vida que não tem enleio!

Maldigo tudo; que só vejo a morte,
Descer ao nada só me faz ventura!
Anjo que vives na amplidão sidera,
Vem libertar-me d'esta noite escura!

Vem libertar-me divinal mulher,
Em prece pura me conduz a Deus!
Deixa que eu viva recostado ao lado,
Onde tu vives na mansão dos céus.

Deixa que eu viva libertado ao mundo
Que só me offerta minha dôr immensa;
Deixa que eu gose, qual tu gosas meiga
O que na terra mal se visa ou pensa.

Bem sabes, quanto nos consome a vida
A dôr e pranto que se diz ao ermo,
Bem sabes quanto nos congela o seio
A dôr immensa que não acha o termo!

Por isso eu digo, divinal mulher,
Vem libertar-me d'esta noute escura,
Desejo vêr-te na mansão celeste,
Onde tu vives descançada e pura!

Janeiro de 1891.

JOSÉ D'ALMEIDA.

CORRESPONDENCIA

PORTO, 24 DE ABRIL DE 1891

(Correspondente particular)

Os tumultos de domingo e outras occorrencias graves.—Instrucções do governador civil para o restabelecimento da ordem publica—A municipal fortifica-se! —As guerras do rapazio — A municipal sae das ruas—O processo Urbino de Freitas—Tourada —Augmento da policia civil.

Os acontecimentos do ultimo domingo ficaram bem assignalados por aqui, e tarde, só muito tarde a cidade do Porto esquecerá que a guarda municipal desempenhou n'esse dia, como tem resempehado já em outros, o papel de «executora da alta justiça», fazendo uso das suas espingardas, balas e espadas contra o povo indefeso e inerme.

Realmente o Porto está atravessando um verdadeiro periodo de anarchia, pois que os factos que se estão dando provam á evidencia a nossa asserção.

Se tivéssemos de apresentar aqui uma descripção de todas as occorrencias importantes da presente semana, não chegaria todo o espaço d'este periodico para a nossa chronica. Alludiremos, por isso, muito por alto, apenas de passagem, a esses acontecimentos.

Depois que o regimento d'infanteria 19, que chegou a esta cidade cerca das 6 horas da tarde de domingo, recolheu ao quartel da Torre da Marca, onde se alojou, os populares que o haviam acompanhado levantando vivas e victoriando-o, regressavam a suas casas pelo largo do Carmo. Inesperadamente, porém, são accommettidos por soldados da municipal, montados e a pé, que, em vertiginosa e brutal galopinada, despediram pranchadas a torto e a direito em todas as pessoas que encontraram, entrando até nos estabelecimentos e destruindo vidraças e os mais objectos que lhes ficavam ao alcance!

Isto causou uma confusão medonha e um panico indescriptivel.

—No mesmo dia, já de noite, a municipal disparou muitos tiros para os lados da Sé, sendo tambem atiradas algumas pedras contra a guarda do Aljube, ficando ferida a sentinella e maltractado outro soldado.

—Affirma-se que um municipal assassinou com um tiro um pacifico popular que na tarde de domingo descia a rua do Duque de Loulé!

—Ainda na mesma tarde do domingo houve um grave tumulto no Bairro Alto e visinhanças, sendo assaltadas pela municipal innumeradas casas de cidadãos pacificos, presos estes e suas familias e brutalmente feitas em estilhaços muitas vidraças!

Tambem ficou ferido n'este conflicto um soldado montado.

—No Seminario, Miragaya, rua de S. Braz e outros pontos dêram-se tambem graves disturbios e desordens, imperando em todos o elemento arbitrario e despotico da municipal.

—Foi preso grande numero de pessoas, todas, ou quasi todas, innocentes e inoffensivas.

—Segunda-feira houve tam-

bem alguns conflictos entre populares e a municipal; e, como disse acima, seria immensa esta noticia se tivesse de detalhar todos os pormenores da anarchia em que se encontra esta cidade, estado anormal que faz recordar o tempo do dominio de Beresford e as épocas do terror absolutista, desde 1823 a 1834 em Portugal, e as de 1789 e 1870 em Paris!

Veremos até onde isto chegará; mas quero acreditar que em breve terão a recompensa, em justa vindicta, os que agora tanto estão abusando da força.

*

O governador civil d'este districto officiou aos commissarios de policia recommendando-lhes a maxima energia e rigor para se conseguir o restabelecimento da ordem publica; e que para este fim se aproveitem sempre do auxilio da guarda municipal.

Quer que se não consintam ajuntamentos do populares; que a policia e guarria se façam obedecer e respeitar promptamente, e, caso encontrem alguma resistencia façam fogo, com pontarias baixas, para mais rapidamente — mais summariamente — pôrem termo... aos conflictos!

Estas instrucções parecem copiadas das do Pina Manich!

Merece bem uma commenda ou um titulo nobiliarchico o snr. Taibner.

*

Ahi vae uma inedita e muito fresquinha:

Informa-me pessoa fidedigna que a guarda municipal metteu de noite, clandestinamente, uma peça de artilheria no seu quartel.

Cautella e caldos de galinha...

*

Tambem chegou ao meu conhecimento que no proximo domingo terão logar nos castellos da Foz e do Queijo encarnigados combates á pedrada entre o rapazio.

*

Parece que infantaria 18 e 19 auxiliarão domingo a policia da cidade e arredores, ficando a municipal de prevenção no quartel. Louvamos esta medida.

*

Os advogados do dr. Urbino de Freitas, que tanto tem dado que fallar por causa do crime de envenenamento da familia Sampaio que se attribue a este medico, já fizeram subir ao tribunal da Relação d'esta cidade o agravo de injusta pronuncia proferido no processo, intruindo-o valiosos documentos de celebridades clinicas allemãs e portuguezas, que discordam, por completo, das opiniões dos illustres analistas portuenses que procederam ao exame nas visceras de Sampaio Junior e dos innocentes Mario e filha do dr. Urbino.

E' provavel que venha a travar-se uma questão medico-legal entre as notabilidades medicas em discordancia de opiniões sobre tão melindroso assumpto.

*

A tourada de domingo na Serra do Pilar não agradou. Os artistas hespanhoes não se portaram á altura da fama que os precedeu, nem o gado os ajudou a brilhar.

Os espectadores vingaram-se da empresa arrancando taboas e destruindo as bancadas.

O administrador de Gaya mandou prevenir os empresarios de que lhes cassava a licença se houver mais algum chrinfrin nas futuras touradas.

*

Vae ser muito augmentado o quadro da policia civil d'esta cidade.

Ainda não ha muito tempo que se pedia instantemente mais alguns homens para a manutenção da ordem e segurança individual, porque o numero de policias era tão limitado que, dividindo-se, pertencia um para dezenove ruas. Foi o mesmo que bradar no deserto. Depois organisou-se a policia urbana, um diminuto grupo de individuos que notivagam como os *serenos* hespanhoes. Agora, que se trata de matar a *hydra*, não se olha a despezas! Eleva-se o numero de policias e augmenta-se a municipal para carregar, espadeirar e fuzilar o povo, que é, no entanto, quem paga para tudo!

—E basta por hoje.

F. L.

Litteratura

Resolução acertada

Estava decidido!

Iria áquella entrevista, commetteria essa grande doidece, ella, uma dama tão elevada, tão perfeitamente virtuosa. Bateria, em pleno dia, á porta da habitação d'um rapaz, e entraria com o véu erguido, no gabinete de fumar, onde o perfume dos havanos se dulcifica, com os aromas exhalados pelas visitantes frivolas, onde talvez se conserve ainda sobre algum movel o dominó de Anatoline Meyer das *Noviades*, esquecido ali depois do ultimo baile da *Opera*.

Indubitavelmente era uma grande imprudencia!

Mas afinal que tinha isso? As suas intenções eram puras: O sentimento do dever ditar-lhe-hia o seu procedimento.

Julgava necessario e digno dar uma lição ao impertinente, que na vespera, durante uma walsa, ousara dizer-lhe ao ouvido com a voz a tremor: «Ha de ir, sim?...»

Que esperava elle, o tartufos Pois quê! havia só seis mezes? que elle a cortejava, não passavam do estreitar das mãos, lentamente desenlaçadas, dos olhares discretos, ardentes, e de repente elle aventurou-se a esta extremidade, brutal, absurda?

Julgava talvez, que mal ella chegasse enlaçal a-hia, arrebatallia, desfallecida de ternura, os braços sem força, os olhos amortecendo debaixo das pestanas, orvalhadas de lagrimas...

Na verdade, formava d'ella uma boa opinião.

Casada ainda não havia dois annos, experimentado pelo marido um desagrado muito supportavel, tendo victoriosamente repellido os mais apaixonados pre-

t endentes, era irreprehensível, graças a Deus, e digna de todos os respetos.

Castigar o insolente com um castigo exemplar: entraria em casa d'elle tranquilla fria, digna—ser digna era talvez difficil, por causa da sua boquinha rosada, que queria sorrir sempre, por causa dos seus olhos escuros, que tinham o demonio nas pupillas, mas, emfim, experimentaria—entraria em casa d'elle com a cabeça levantada, fallando com gravidade:

«Sim, senhor, eu vim, porque não queria dar-lhe o orgulho de julgar que o temia! Exponho-me ao perigo, porque o desprezo. Vim tambem para lhe dizer o que penso da sua conducta. E' indigna d'um cavalheiro. Sou uma mulher honesta, sinceramente, lealmente ligada nos meus deveres. Da familia, de que troquei o nome, por outro tambem glorioso, recebi austeros preceitos, vi nobres exemplos.

Se censuraram minha avó, por ter saltado para a garupa do cavallo de um official cossaco, em 1815, foi porque deram, credito ás calumnias dos liberaes e republicanos. As mulheres da minha raça, quando montam a cavallo, fazem-o com a conveniencia, que é o caracter distincto de todas as suas acções.

Uma das minhas avós estava em Fontenoy vestida de homem e tal era o desembaraço de suas maneiras, que ninguem tentou indagar se ella era mulher! E' verdade que ella era feia. Quanto a mim, sou sua digna descendente, no que diz respeito a virtude; nem todos conseguem ser perfeitos. Eu pretendo, no meio do desregramento dos modernos costumes, guardar, intacta, uma honra dez vezes secular.

O senhor amesquinha-se a si proprio! Pensava ter encontrado uma d'estas creaturas sem força d'alma, frequentes, bem sei, que se deixam ir pela agua abaixo, na corrente das paixões ou dos caprichos. Estimo-o ainda o bastante para acreditar que reconheceu o seu erro e que depois da severa lição que lhe dei, abandonará definitivamente as suas esperanças culpaveis, que me injuriam».

Ella dir-lhe-hia tudo isto e outras cousas ainda, serena, firme, inexoravel, e elle inclinar-se-hia humildemente, cheio de admiração e de remorsos, convencido.

Combinando a fórma do scenario da sua victoria, e preparando o seu discurso, a adoravel mulher começou a vestir-se—porque a hora da entrevista aproximava-se—e depois de ter calçado as meias pretas, muito finas onde a pelle transparecia, como gottas de leite rosado, depois de ter vestido a camisa de rendas, valencianas, que põe sobre a nupez uma nuvem vaga de neve, ella escolheu no armario de espelhos umas calças de seda diaphana, ligeiras, com tenues rendas e que se lhe prendiam á cintura por um só botão.

Catulle Mendés.

PUBLICAÇÕES

Recebemos—o n.º 6 da 5.ª serie—2.º anno—da *Gazeta dos tribunaes Administrativos* de que

é redactor o ex.º dr. Augusto Cezar de Sá, digno juiz do tribunal administrativo de Villa Real.

Na secção doutrinal publica a doutrina corrente a respeito da representação em juizo, com referencia aos tribunaes admistrativos. Na secção dos tribunaes publica diferentes acordãos sobre direito eleitoral, direito administrativo, contribuição de registo e real d'agua.

Por tudo isto se pode vêr a importancia d'esta publicação juridica, uma das melhores do seu genero.

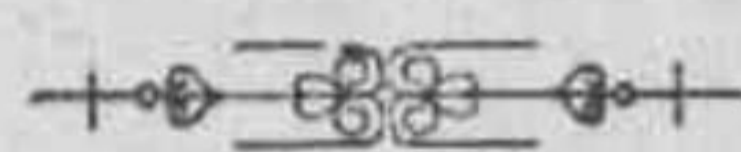
—A caderneta n.º 15 do magnifico romance de Emile Richbourg—*A avó*, cujo entrecho é o seguinte:

Trama-se na sombra uma cilida infame contra a pobre Geneveva. Com o fim de mais facilmente poderem apoderar-se d'esta ultima, exploram a mocidade e inexperiencia de Alberto Lionnet, e embriagam-n'o em um jantar para conseguirem que elle acompanhe uma creatura de costumes faceis, que o prende em casa durante tres dias. A infeliz menina seria victima de uma traição infamissima contra a sua honra, se não a soccorresse o velho tio Anselmo, o já nosso conhecido moço de recados; o qual chega a tempo de a livrar das mãos de um libertino ignobil, e de a conduzir a casa sã e salva.

No entretanto o falso barão de Verboise procura um meio de se desembaraçar de Henrique Merson, que decedidamente constituem um obstaculo serio á execução dos seus projectos. A proposito d'essa intriga, o author retroga um pouco na sua narrativa, e apresenta o italiano Paolo como fazendo parte de um grupo de espiões prussianos, durante toda a guerra de 1870.

O discurso de defeza pronunciado perante o segundo conselho de guerra pelo advogado dr. José Alberto de Souza Couto, na defeza dos revoltosos de 31 de janeiro.

Vamos ler o trabalho do distincto advogado e depois diremos.



LÉRIAS

Que a coisa não anda boa
No nosso pobre paiz,
Ha muita gente que o diz
Desde Melgaço a Lisboa.

Desde o Reimão ao Areinho,
Desde a Foz até ao Porto,
Anda meio mundo torto,
Mas sem ser torto com vinho...

Por causa da *mancipal*,
Tropa ruim e escamada,
Que distribue *peixe-espada*
Por vicio, por fazer mal!

Isto já passa a mania,
Excede as raias da *telha*,
E sendo *materia velha*
Anda na *ordem do dia!*

Mas, qualquer dia, aii! meu Deus!
A coisa dá tal estallo,
Que a terra, n'um grande abalo,
Entrará toda nos céus!...

E Janeiro, ufano,
Bu'ando n'um flautim,
Irá tambem ao festim
Com o seu amigo Juliano...

E é por muitas razões
Que a coisa boa não anda:
Puxa cada um p'ra banda
E a coisa anda aos trambolhões!

Por causa da *coisa* ainda,
De S Lazaro uma modista,
Muito *liró* e ginguista,
Viuva, bella e linda,

Destacou as costureiras,
Que não são praças de linha,
Para perto da cozinha,
Um terraçõ nas *diantesiras*;

E enfeitou a saleta,
No primeiro andar, á frente,
Onde ninguem *mette o dente*
A não ser um *paparreta*

Da rua de Santo Antonio,
Que, quando *vae de visita*...
Ai, Janeiro! *apita*,
Que os dois fazem o demonio!

E as guerras dos rapazes?!
Alli tambem anda *cousa*,
Senão que o diga o Sousa,
Gaguejando as suas phrases...

Diga tambem o Janeiro
Se a *coisa* que anda *no ar*
O não tem feito *scismar*,
Formular juizo vario!

E, com franqueza, de bõa
A *coisa* nada *apresenta*:
Toda a gente se lamenta,
Anda toda a gente á *tõa!*

Porto, 23 | 3 | 91.

Jagodes.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação e éditos

(2.ª publicação)

No dia 3 de maio proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arrematados por quem mais offerer, nos autos de arrolamento e arrecadação judicial da herança de Clara dos Tremoços, moradora, que foi, na travessa das Ribas d'esta villa, requeridos pelo ministerio publico, os seguintes—Moveis:—Uma cadeira com assento de palhinha, avaliada em 100 réis; uma meza de pinho com um oratorio velho da mesma madeira, tudo avaliado em 400 réis; uma caixa de pinho velho avaliada em 300 réis.—Imovel—Uma casa terrea com quintal pegado sita na travessa das Ribas d'esta villa, a partir do norte com Manoel Gomes Coelho, avaliado em réis 160\$000.

Por este meio correm editos de trinta dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os crédores incertos para deduzirem as suas reclamações, querendo.

Ovar, 11 de abril de 1891.

O escrivão,

Antonio dos Santos Silveira

Verifiquei,

(67) Salgado e Carneiro.

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia tres de maio proximo pelo meio dia e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de por em praça para ser arrematado e entregue a quem mais offerer sobre o preço da avaleação, na execução que Manoel d'Oliveira Barbosa, viuvo, negociante, das Ribas d'esta villa, vove contra José Dias Ferreira e mulher, da Carga do Norte, de Vallega, sendo as despezas da praça e contribuição de registo á custa do arrematante, a seguinte propriedade uma leira de pinhal de natureza alludial, chamada a leira do Seixo, sita no logar da Ribeira do Seixo, freguezia de Vallega, a partir do norte com Domingos Pereira da Bomba, do sul e parte com caminhos e do nascente com herdeiros de Joaquim Thomé, avaliado em 48\$000 réis. Pelo presente são sitados quaesquer credores incertos.

Ovar, 9 de Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito
Salgado Carneiro

O Escrivão
(66.) João Ferreir a Coelho.

EDITOS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os herdeiros do reverendo Roberto Gonçalves de Sá, fallecido, abbade de Esmoriz, pessoas incertas, para em dez dias, findo o praso dos editos, pagarem a Eduardo Elysio Ferraz de Abreu, escrivão da comarca, a quantia de 15\$790 réis, de custas contadas na acção ordinaria que lhes moveu Joaquim Pinto de Castro, casado, do logar de Mathosinhos, de Esmoriz, ou nomearem bens á penhora, sob pena de se devolver o direito ao exequente e seguirem-se á revelia os termos da execução.

Ovar, 18 de abril de 1891.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O Escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (67)

Annuncios

VENDE-SE

Um palheiro de taboas na costa do Furadouro com bons commodos para negocio.

Quem pretender falle com Albino Luiz Gomes, na rua dos Ferradores.

OVAR

AOS

EXPORTADORES DE VINHO

PARA O BRAZIL

Manuel Rodrigues Pepulim encarrega-se do embarque tanto de vinho como de qualquer outro genero, mediante a commissão de 500 reis por embarque.

ALFANDEGA DE LISBOA

SVADVT ZEMA

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Cavalleiros do punhal

POR

L. STAPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um córte de vestido, um relógio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e

Um cheque á vista, de 2 libras

Ninguem deixe de lêr o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e 1.ª caderneta.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 réis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184 Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerqueira.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

o mance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A avó, o romance mais bello de Émile Richebourg, deveria ter para os seus capitulos apenas os seguintes titulos:

Orgulho, maldição, arrependimento e remorso, expiação, avó, mãe e filha.

N'esta obra, commovedora pelas peripecias extra ordinarias que a revestem, quasi toda a acção gira, com a duração tremenda de seculos, em turnodos tormentos d'uma fidalga em quem a soberba e o orgulho da sua origem suffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsolada e fria d'uma existencia despida dos carinhos que não são a meia vida dos velhos.

Mãe sem filha... avó sem neta... tal é a esmagadora synthese dos indscriptiveis pezares d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrependimento e pelas lagrimas—lagrimas terribes que farão vibrar de enternecimento todos os leitores de coração.

Não queremos antecipar-nos ao que a leitura d'esse estudo d'um coração de mulher reserva aos nossos assignantes, mas desde já podemos asseverar que no seu espirito ficarão gravadas recordações indeleveis suavizadas pelo desfecho sublime da avó.

Os editores Belem & C.^a de Lisboa, previnem os seus estimaveis assignantes, de que este bello romance, o mais interessante que sahira da penna de Richebourg, está sendo vertido para a nossa lingua, não do primitivo romance, mas sim da edição que agora viu a luz, augmentada com grande numero de capitulos novos, que lhe desenvolveram a acção, dando-lhe interesse sempre crescente, com uma nova parte extensa e admiravelmente bem ençendrada, e com muitas gravuras e chromos, que juntos ao texto, o elucidam e lhe dão um relevo e colorido attrahentes.

Fique, pois, assente, e os nossos leitores terão occasião de o verificar, que a nova obra em nada se parece com a traducção já feita por um jornal de Lisboa, traducção executada sobre o joelho e resumida, o que representou uma córte lamentavel nas passagens mais importantes d'esse extraordinario romance.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Nossa Senhora de Paris
por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERABLES é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.^o, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que an ariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO
Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 réis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMÕES, nota biographica av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.^a edição... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI 2.^a edição... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás *Bollas e Bullas*: Notas á Sebenta do dr.

TOD A COLLECO 600 REIS

Todas estas obras forao vendidos sem diversas epocas pelo aucioro fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELOUX, successores, Clerigos, 050—PORTO.
A C. Callisto... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »
Carga terceira, trepluca ao padre... av. 150—75 »

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal

Livraria Civilisação,
rua de Santo Ildefonso, 12.

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.^o

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600
Mez..... 200

Avulso 50 réis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

Gazeta dos tribunaes
administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcarem n'estas condicções não contrahem vida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são cumpridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de França e Hespanha.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.

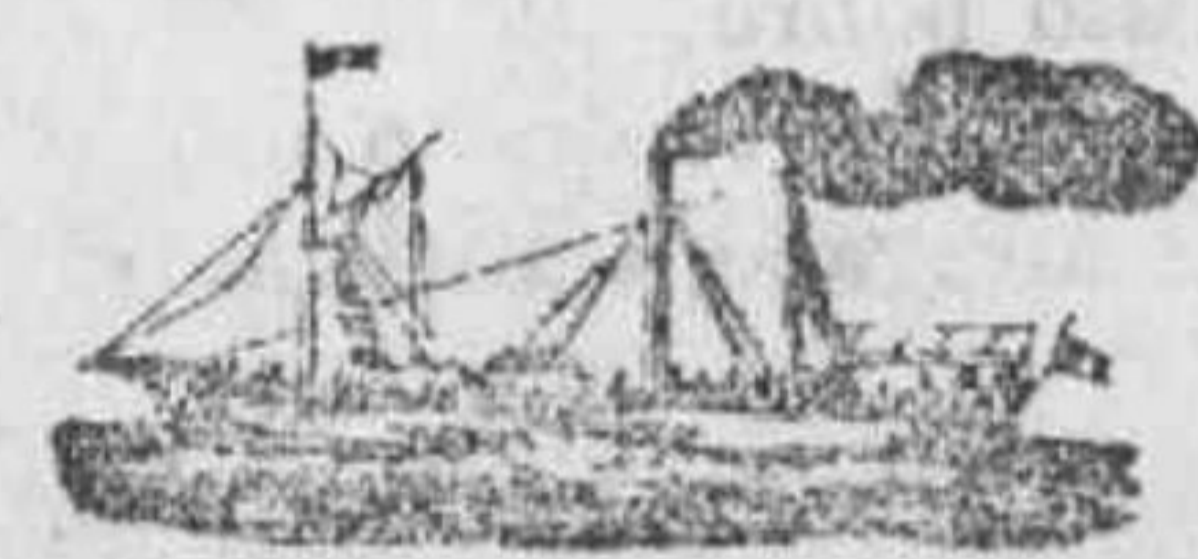
Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados. agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.



Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avó ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteado's, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo

EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.